



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Básica - SEB  
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE  
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD  
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

## Ficha de Avaliação

# PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0476 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

### Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

### Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

#### Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando, com consistência, as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Trata-se de uma pequena narrativa de caráter ficcional, cujo enredo é desencadeado por um besouro que cai em um buraco, fato que ocorre, na sequência, com outros animais. Ao se verem nessa situação, eles pedem ajuda a uma minhoca. Na tentativa de auxiliar os outros animais, a minhoca é puxada e devorada por um pato, fato que acaba por retirar todos os animais do buraco, o que marca o desfecho da história. Em relação aos recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, algumas expressões se repetem ao longo da narrativa, pois a história é construída por meio de uma estrutura acumulativa. Sob esse viés, as ações se repetem e são vivenciadas por outros personagens, como nos exemplos: "[...] DISTRAÍDO PELO GRAMADO", que se repete seis vezes (páginas 6, 14, 22, 30, 40 e 56) e "NÃO VIU QUE ALI HAVIA UM BURACO E NO BURACO CAIU", que aparece quatro vezes (nas páginas 8-9, 16-17, 24-25 e 32-33). Vale ressaltar que a palavra "SOCORRO", dita pelos animais ao caírem no buraco (páginas 10-11, 18 e 19, 26 e 27, 36 e 36, 44 e 45), é repetida de acordo com o número de animais presentes no buraco, sugerindo que cada um deles repetia a expressão cada vez que um novo animal caía no buraco. O elemento da repetição contribui para os efeitos de sentido, para o aspecto lúdico da narrativa e para o engajamento do leitor, auxiliando a memorização, além de criar expectativas em relação ao desfecho que, na obra em foco, se volta para a retirada dos animais do buraco. Outro recurso utilizado pela obra é a personificação, que atribui características humanas aos personagens: o besouro é "caolho", o tatu-bola é "brincalhão", a barata como aquela que tem uma "única" saia, a cutia é "apressada e pesada", a minhoca "bem-disposta e mole", o pato que não é "feio e determinado". Tais atributos conferem aos animais qualidades e comportamentos tipicamente humanos, particularizando-os. Também se nota o uso da intertextualidade em diversas passagens, como: "FOI ENTÃO QUE CHEGOU O PATO (QUE NÃO ERA FEIO). VINHA DISTRAÍDO PELO GRAMADO CANTANDO ALEGRAEMENTE A MÚSICA [...]" (p.57), que faz alusão ao conto "O patinho feio", de Andersen; e no trecho: "QUE O JOÃO GILBERTO FEZ PARA ELE:" (p.58), que faz referência à canção "O pato", popularizada na voz de João Gilberto. O uso desse recurso convida as crianças a estabelecerem conexões por meio da percepção da intertextualidade, ampliando a compreensão e a bagagem cultural. Verifica-se, ainda, que a narrativa é construída em terceira pessoa, como no exemplo "A BARATA, (ECA!), IA RODOPIANDO COM DISTRAÍDA PELO GRAMADO." (p.22 e 23), com prevalência do discurso direto, como em: "SOCORRO", (p. 10) e em "— DONA MINHOCA, POR FAVOR, TIRE A GENTE DESTE BURACO!" (p.50). Sendo assim, a obra explora as possibilidades composicionais da narrativa autoral, por meio do uso de procedimentos típicos das narrativas orais, como a estrutura acumulativa e a repetição, fatores que dinamizam o texto e envolvem o leitor de 4 e 5 anos.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 40        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 16-17     |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 57        |

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

#### Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura considerando a sua estrutura narrativa. Verifica-se a exploração de recursos expressivos que provocam vínculos entre o leitor e os personagens com o fato de os animais caírem distraídos no buraco e esperarem por uma solução. Em relação ao grau de abertura que faz o convite à apreciação estética, nota-se o uso da linguagem conotativa como no trecho "MAS QUE RAIOS DE MINHOCAS PESADAS SÃO ESTAS!" (p.66), em que a expressão "QUE RAIOS" é utilizada para intensificar a surpresa do pato, um dos personagens, diante da situação. Outro exemplo é a exploração da personificação, como no trecho "O BESOURO CAOLHO IA CAMINHANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO." (p.6), que confere características e ações humanas ao personagem. No que concerne ao grau de abertura e à participação ativa na leitura, já na capa, pode-se observar que a forma como o título "O BURACO" é apresentada - escrito na vertical, se movendo como se estivesse caindo dentro de um buraco cavado na terra com margens gramadas - provoca o leitor a inferir o tema e o contexto da narrativa. No título, as letras são coloridas, em caixa alta, grandes num cenário com quatro nuvens pintadas de cores diferentes. A utilização desses recursos atrelados ao conteúdo semântico do título provoca suspense e deixa pistas para que o leitor realize antecipações sobre o que será abordado na obra. Outro exemplo que chama atenção é que, logo no início da narrativa, acontece o imprevisto: "O BESOURO CAOLHO IA CAMINHANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO (p. 6) NÃO VIU QUE ALI HAVIA UM BURACO. (p. 8) E NO BURACO CAIU (p. 9)", oportunizando ao leitor fazer reflexões sobre o que teria acontecido com o besouro dentro do buraco, uma vez que ele poderia voar para sair de lá, mas não o faz. E, na sequência, ocorre a quebra de expectativa ao apresentar o desespero do besouro que não consegue sair: "- SOCORRO! (p. 10-11). Verifica-se que na medida em que o enredo se desenvolve, o leitor percebe que ocorre a repetição do mesmo fato com os outros quatro animais, embora cada um deles se locomova de uma forma distinta, exemplo: "besouro caminhando (p. 6), tatu-bola rolando (p. 14), barata rodopiando (p. 22), cutia correndo (p. 30) e minhoca rastejando (p. 40). Sob esse viés, nota-se que a forma como a história organiza a sequência dos fatos, mostrando semelhanças e sutis diferenças entre eles, possibilita ao leitor o contato estrutura acumulativa e o convida a imaginar as situações narradas a partir de cenas lúdicas, como em: A CUTIA APRESSADA CORRIA PARA A CASA DA TIA, DISTRAÍDA PELO GRAMADO. (p.30), com a imagem da cutia andando pelo gramado, com uma blusa estrelada, e, ao fundo, um foguete dando a ideia de que ela está correndo. Nesse exemplo, o trecho faz referência à parlenda "corre cutia", abrindo espaço para diversão a partir do diálogo com a cultura oral por meio da intertextualidade. Além disso, observa-se a interpelação explícita do narrador por meio da interação direta com o leitor, ao indagar: "QUEEM, QUEEM, QUEEM", VOCÊ CONHECE?" (p.60). Tal procedimento convoca o leitor a dialogar com o texto, recorrendo aos seus conhecimentos de mundo, por exemplo, se conhece ou não a música "o pato", referida de forma implícita na obra. Outro exemplo que exige a participação ativa do leitor está na cena em que o pato abocanha a minhoca, na página 62: "OBA!, PENSOU O PATO (QUE NÃO ERA FEIO), QUANDO VIU METADE DA MINHOCAS PARA FORA DO BURACO." Nessa página, a interjeição "OBA!" se relaciona à expressão de contentamento do pato ao encontrar uma presa para se alimentar, instigando que o leitor perceba o efeito de sentido decorrente do recurso linguístico utilizado. Portanto, percebe-se um investimento da obra em empregar elementos que contribuem para a apreciação estética e para a participação criativa na leitura, exigindo engajamento do leitor com a narrativa.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 60        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 62        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 66        |

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

#### Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, pois, ao colocar animais como personagens da narrativa de forma interativa, gera expectativa entre as crianças. Trata-se de uma obra que apresenta características acumulativas, em que as ações se repetem por meio de diferentes personagens, como se observa em "[...] DISTRAÍDO PELO GRAMADO.", que se repete seis vezes, nas páginas 6, 14, 22, 30, 40 e 56, bem como "NÃO VIU QUE ALI HAVIA UM BURACO E NO BURACO CAIU.", que aparece quatro vezes, como se verifica nas páginas 8-9, 16-17, 24-25 e 32-33. Esse recurso, muito presente em textos de tradição oral, faz com que o leitor preveja o que está por vir e memorize a história, contribuindo para manter a atenção. Em relação aos universos imaginários, o texto verbal recorre à personificação, na medida em que se atribui ações ou características humanas a seres irracionais. Para exemplificar, destaca-se "MAS A MINHOCA NÃO GRITOU. ELA GOSTA MUUUITO DE BURACOS" (p.48), que atribui à minhoca um sentimento tipicamente humano; ou no trecho "GRITARAM A CUTIA APRESSADA, A BARATA COM SUA ÚNICA SAIA, O TATU-BOLA BRINCALHÃO E O BESOURO CAOLHO" (p.46), que indica a ação imaginária gritos sucessivos e encadeados emitidos pelos animais, possibilitando às crianças acessarem outros modos de pensar-sentir-imaginar em relação aos acontecimentos e personagens do enredo. A obra apresenta inventividade capaz de favorecer relações com as culturas infantis, nas passagens que fazem alusão às músicas e histórias, como nos trechos "A BARATA, (ECA!), IA RODOPIANDO COM SUA ÚNICA SAIA DE FILÓ, DISTRAÍDA PELO GRAMADO. (p. 22)"; "A CUTIA APRESSADA CORRIA PRA CASA DA TIA, DISTRAÍDA PELO GRAMADO. (p. 30)"; "FOI ENTÃO QUE CHEGOU O PATO (QUE NÃO ERA FEIO). VINHA DISTRAÍDO PELO GRAMADO, CANTANDO ALEGREMENTE A MÚSICA (p. 56) QUE O JOÃO GILBERTO FEZ PARA ELE: [...]" (p. 58). Nesses trechos, respectivamente, há menções à música "A barata", na qual o animal tem sete saias de filó; à parlenda "Corre cutia"; ao conto de Andersen "O patinho feio"; e à canção "O pato", de Vinicius de Moraes, Toquinho e Paulo Soledad. Percebe-se, com a exploração desses elementos, a aproximação e a conexão da narrativa com o leitor ao trazer as vivências da cultura popular e musical que encanta as crianças e faz parte do universo infantil. Há, também, relações com universos reais quando, no desfecho, os trechos "A MINHOCA VIROU JANTAR DO PATO. (p. 82) P.S.: NÃO FIQUE TRISTE, NÃO, AMIGUINHO. É A NATUREZA CUMPRINDO SEU CICLO. (p. 84)" chama atenção para a informação de que a presa do pato faz parte da sua cadeia alimentar. Porém, o trecho quebra a expectativa da criança por apresentar uma solução para a retirada de todos os animais do buraco envolvendo o fato de a minhoca servir de alimento para o pato. Tal informação embora possa ser tomada com um viés didático ao término da história, pois o narrador chama a atenção para a cadeia alimentar, também ressalta o tom inrônico presente na narrativa, em que os heróis do conto só efetivam o ato heróico por se tratar de presa e predador em ato de predação. Nesse sentido, de forma geral, a obra apresenta inventividade na criação de universos imaginários e favorece as relações com as culturas infantis.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 58        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 40        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 46        |

#### 1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças e com a utilização de alguns recursos que ajudam na compreensão da leitura, pois exploram uma linguagem acessível e um vocabulário adequado ao desenvolvimento da narrativa. O enredo é claro, desencadeado pelo fato de um besouro cair num buraco no gramado (p. 9); na sequência, o mesmo acontece com o tatu-bola (p.17), a barata (p.25) e a cutia (p.33), até que chega uma minhoca e entra no buraco (p.43). Com isso, os animais pedem para a minhoca que os tire de lá (p.50). Ela até tenta, mas não consegue (p.52 e 53). Então, é o pato que, na tentativa de capturar sua presa, puxa a minhoca, tirando todos do buraco. O desfecho, apresentado na página 82 indica que o pato come a minhoca. Essa sequência de acontecimentos facilita o acompanhamento das crianças, em diálogo com as ilustrações. Embora a obra tenha 93 páginas, o texto verbal explora uma linguagem acessível e apresenta característica acumulativa e repetição, que engaja o leitor desta faixa etária. Para exemplificar, destaca-se o trecho que se repete para o besouro, tatu-bola, barata e cutia: "NÃO VIU QUE ALI HAVIA UM BURACO." (p. 8). Tal repetição ajuda na previsibilidade e na articulação entre as ações, permitindo que o leitor/ouvinte participe ativamente da narrativa. Verifica-se, também, que a história recorre à linguagem conotativa, que envolve o leitor e propicia interpretações diversas, como, por exemplo, na passagem "A MINHOCA VIROU JANTAR DO PATO" (p.82), que usa um eufemismo para destacar o desfecho trágico de um dos personagens. Em relação à exploração do vocabulário, percebe-se que é adequado e que contribui para clareza e para a progressão da temática a partir do léxico presente no cotidiano das crianças, como buraco (p.9), tatu (p.14), barata (p.22), tia (p.30), minhoca (p.40), mole (p.54), pato (p.56), dentre outras. De forma geral, a obra prioriza uma linguagem adequada e clara, evitando simplificações excessivas e fazendo uso de expressões que ampliam as possibilidades linguístico-semânticas do leitor de 4 e 5 anos.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.p<br>df | 82        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.p<br>df | 17        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.p<br>df | 22        |

**1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?**

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, pois busca apresentar personagens e situações de maneira geral, evitando representações limitadas e preconceituosas. Nota-se que a obra não apresenta trechos que possam levar à discriminação, ao preconceito ou à desigualdade, visto que o enredo aborda uma história do universo ficcional que envolve animais que, por andarem distraídos, caem em um buraco e precisam de ajuda para saírem de lá. Sob esse viés, a exploração está atrelada ao universo infantil por possibilitar a construção de imagens e brincadeiras a partir de características dos animais, como nos trechos: "O TATU-BOLA BRINCALHÃO IA ROLANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO." (p.14) e A BARATA, (ECA!), IA RODOPIANDO COM SUA ÚNICA SAI DE FILÔ, [...] (p.22). Tais exemplos além de estarem relacionados a alguma característica do mundo animal, atribuem características humanas aos personagens, tais como "ser distraído" ou usar uma saia. Em relação ao repertório linguístico, constata-se que o texto verbal, ao longo do enredo, explora palavras pouco utilizadas no cotidiano das crianças, como nos exemplos, caolho (p.28), disposta (p.52), determinado (p.68), fôlego (p. 73), alívio (p. 80), dentre outras. Há também usos de algumas palavras e/ou expressões, como no trecho "MAS QUE RAIOS DE MINHOCA PESADA É ESTA!" (p.66), que remetem ao estranhamento do pato em relação à resistência da minhoca; e na passagem "MATUTOU O PATO (QUE NÃO ERA FEIO). POR MAIS QUE TENTASSE, NÃO CONSEGUIA TIRÁ-LA DO BURACO!" (p.66), em que a palavra "matutou", expressão regional, reflete a ação do pato de parar para pensar por que a minhoca estava tão pesada. Tal exploração amplia o repertório da criança e desenvolve a capacidade de interpretar diferentes significados de acordo com o contexto, dependendo da bagagem sociocultural. Além desses recursos, o texto verbal utiliza a abreviação no trecho "P.S.: NÃO FIQUE TRISTE, NÃO, AMIGUINHO. É A NATUREZA CUMPRINDO SEU CICLO." (p. 84), que significa "escrito depois", do latim "post scriptum", muito utilizada em outros textos gêneros para adicionar uma informação extra ao que já foi dito. Nesse exemplo, o texto recorre a este recurso para consolar o leitor, que provavelmente não apreciará o fim trágico da minhoca. Contudo, a obra foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                          | Descrição |
|----------------------------------------|----------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.pdf | 14        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.pdf | 28        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.pdf | 52        |

**1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)**

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

## Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, pois tem como personagens vários animais que, além de suas características físicas, realizam algumas ações humanas por meio de uma estrutura de acumulação de fatos. O texto é narrativo, pois segue uma progressão, com a estrutura de repetição das ações dos personagens ao caírem no mesmo buraco. A história apresenta seis personagens: um besouro caolho (p. 6), um tatu-bola brincalhão (p. 14), uma barata com sua única saia de filó (p. 22), uma cutia apressada (p. 30), uma minhoca (p. 40) e um pato que não era feio (p. 56). Os quatro primeiros animais que caem no buraco gritam por socorro (p. 36-37) e juntos pedem ajuda para a minhoca: "- DONA MINHOCA, POR FAVOR, TIRE A GENTE DESTA BURACO! — PEDIRAM A CUTIA APRESSADA, A BARATA COM SUA SAIA, O TATU-BOLA BRINCALHÃO E O BESOURO CAOLHO LÁ EMBAIXO, (p. 50)". A relação entre os seis animais vai se dando sucessivamente, sem uma representação de tempo definida, mas é possível perceber que é sequencial pela repetição dos fatos e pelo acúmulo dos animais que caem no mesmo buraco. No caso da minhoca, como seu habitat é a terra, foi a única que entrou no buraco por vontade própria (p.42), alterando a sucessão de previsibilidades da estrutura acumulativa. Em relação ao espaço, a história toda ocorre em um gramado, no qual os animais caminham e caem em um buraco, exceto a minhoca e o pato. Percebe-se, nesses espaços, que os personagens são apresentados e descritos conforme a progressão dos fatos, tal como no exemplo, O TATU-BOLA BRINCALHÃO DISTRAÍDO IA ROLANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO (p.14). Quanto ao tempo, observa-se que o efeito discursivo é de uma ação contínua, em andamento, no passado, pois se utiliza o verbo auxiliar "ir" no pretérito imperfeito com o gerúndio conforme se observa nos trechos: "O BESOURO CAOLHO IA CAMINHANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO (p.6)", "O TATU-BOLA BRINCALHÃO IA ROLANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO" (p.14) ou em "A BARATA, (ECA!), IA RODOPIANDO COM SUA ÚNICA SAIA DE FILÓ, DISTRAÍDA PELO GRAMADO" (p.22). Tal paralelismo contribui para conferir fluidez à sequência das ações apresentadas. Sendo assim, é possível afirmar que a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo de modo articulado e fluido, contribuindo para a leitura por crianças de 4 e 5 anos.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                          | Descrição |
|----------------------------------------|----------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.pdf | 36        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.pdf | 6         |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.pdf | 14        |

**1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)**

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Verifica-se que os personagens dialogam entre si e que há exploração de um tom mais conversacional e coloquial em algumas passagens da narrativa na tentativa de aproximar-se do universo infantil e do contexto da oralidade cotidiana, como no trecho "NÃO FIQUE TRISTE, NÃO, AMIGUINHO." (p.84). Aqui, verifica-se a tentativa de direcionar o discurso à criança, conferindo um grau de proximidade entre leitor e narrador pela escolha lexical, pelo uso do diminutivo e pela repetição enfática do advérbio de negação. Outro exemplo está na passagem "A BARATA, ( ECA!), IA RODOPIANDO [...]" (p.22), que remete a uma expressão informal utilizada para expressar, no caso, o nojo e a aversão que algumas pessoas têm ao inseto. Nota-se, ainda, que, no uso da linguagem conotativa no trecho "MAS QUE RAIOS DE MINHOCA PESADA É ESTA! (p.66), há uma aproximação com a oralidade, na medida em que se trata de uma expressão utilizada na linguagem cotidiana e que pode estar associada a um sentimento de surpresa, espanto, indignação ou frustração que, no caso do exemplo, remete ao espanto e ao estranhamento do pato pelo fato de a minhoca ser tão pesada. O tom informal também é marcado pelo uso da abreviação do "para", como em: A CUTIA APRESSADA CORRIA PRA CASA DA TIA" (p.30); ou pelo uso do "a gente" na fala dos animais, do trecho "— DONA MINHOCA, POR FAVOR, TIRE A GENTE DESTE BURACO!" (p.50)." Esses recursos linguístico-enunciativos contribuem para romper a distância entre texto e leitor, bem como para conferir um tom mais descontraído à narrativa. Dessa forma, a variação é adequada ao discurso dos personagens e do narrador, de forma a estabelecer um diálogo profícuo entre obra e leitor.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 30        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 22        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 84        |

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta originalidade. A estrutura narrativa remete à brincadeira de repetição acumulativa, que consiste na adição de um novo elemento a cada turno, repetindo a ação expressa na cena anterior, porém culminando num desfecho que inverte a lógica que percorre toda a sequência. Embora esse tipo de estrutura explore a previsibilidade, permitindo que o leitor ou ouvinte antecipe o que vai ocorrer na sequência, há elementos-surpresa que causam efeito de desequilíbrio. Nota-se, por exemplo, que no texto verbal "E, SIM, ELA VIU O BURACO. E NO BURACO ELA ENTROU. (p. 42)", a minhoca foi o único animal que não caiu no buraco, considerando que seu habitat é o solo, espaço para se abrigar, se alimentar e encontrar umidade adequada à sua sobrevivência. Trata-se de um elemento que quebra a expectativa do leitor em relação à lógica das ocorrências que vinha se constituindo com todos os outros animais (besouro, tatu-bola, barata e cutia), isto é, as quedas sucessivas no buraco. A obra inova ao apresentar um final trágico para a personagem que participa do ato heróico do salvamento dos animais. No trecho "A MINHOCA VIROU JANTAR DO PATO" (p. 82) tem-se um desfecho que, diferente do que ocorre com muitas histórias infantis, não premia o herói. Assim, a minhoca, apesar da tentativa de retirar todos os animais do buraco, termina tragicamente, fato que pode levar o leitor à sensação de estranhamento. Vale ressaltar que a justificativa do ocorrido no final da narrativa põe em destaque a possibilidade de desfechos tristes, ao apresentar uma explicação que revela a ironia presente na conclusão do enredo: "P.S.: NÃO FIQUE TRISTE, NÃO, AMIGUINHO. É A NATUREZA CUMPRINDO SEU CICLO". (p.84). Nesse enunciado a morte é tratada de maneira original, na medida em que, por se tratar de algo natural, é considerada um elemento plausível dentro das narrativas ficcionais dirigidas a crianças. Outro exemplo em relação à originalidade é a exploração da intertextualidade, que, de forma criativa, enriquece a compreensão da realidade e o imaginário da criança, como nos exemplos: "A CUTIA APRESSADA CORRIA PRA CASA DA TIA, DISTRAÍDA PELO GRAMADO. (p. 30)"; "FOI ENTÃO QUE CHEGOU O PATO (QUE NÃO ERA FEIO). Nesses exemplos, a alusão a brincadeiras infantis, como a parlenda "Corre cutia", e ao conto "O patinho feio", torna o texto desafiador em relação aos intervalos de interpretação. Dessa forma, trata-se de uma narrativa original, pois o enredo é trabalhado com humor e ironia, por meio de estrutura acumulativa e da exploração da intertextualidade com elementos do universo da infância.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.p<br>df | 42        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.p<br>df | 30        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P2601020000002.p<br>df | 84        |

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. A obra brinca com a coloração do cenário e dos personagens, o gramado é feito de retângulos e triângulos irregulares, coloridos em tons de verde, com estampa de respingo de tinta em tons amarelos e azul-escuro (p. 7), a terra ao redor do buraco não é marrom, mas sim em tons de salmão, laranja e azul (p. 15), as nuvens são coloridas com fundo azul e cinza com estampas (p. 8). Nota-se, também, que a barata e a cutia usam roupas (p. 22, 30). O pato tem uma coloração diferenciada, fundo cinza e riscos em quase todo corpo e asas, mas seu pescoço tem partes coloridas (p. 61). O traçado dos desenhos dos personagens e nuvens apresenta contornos curvilíneos, aproximando-se da realidade; e a escolha da coloração do cenário e dos animais é diferenciada da realidade ou de como costuma ser representada em desenhos, chamando a atenção do leitor. Observa-se, ainda, a predominância de imagens que ocupam toda a página (p.35, 41, 47), dialogando com o texto verbal, as quais são exploradas com detalhes que instigam a imaginação do leitor, provocando uma imersão lúdica a partir das representações da sequenciação dos animais que caem no buraco. Para exemplificar, destaca-se a sequência das páginas 6 a 9, que mostra inicialmente um desenho de um besouro azul e roxo, com um tampão em um dos olhos, em cima de um gramado (azul, amarelo e verde), com três nuvens acima do animal, na cor azul e cinza, e uma borboleta com indicação de que está em movimento pelo pontilhando que acompanha o seu voo. Logo em seguida, a página 7 apresenta o solo que fica abaixo do gramado, com formas próximas a círculos e em tons rosa e amarelo em degradê. Após, na página 8, a borboleta reaparece, em movimento, com desenho de nuvens e de um sol e, na página 9, o besouro é apresentado dentro do buraco de barriga para cima e uma minhoca o observa do subsolo. A partir de tal descrição, nota-se que as ilustrações acompanham o texto verbal em que o besouro caminha pelo gramado (p.6) e cai no buraco (p.8), com um nível de detalhamento que permite ampliar as representações imagéticas do enredo. Sendo assim, texto escrito e ilustração compõem um todo enunciativo, ocupando a página de forma equilibrada. No que remete à ampliação do universo de significação, as ilustrações extrapolam o texto verbal ao adicionar elementos não descritos, mas que contribuem para a construção de sentidos. Por exemplo, a cena representada nas páginas 14 e 15 apresentam nuvens com pingos de chuva, levando o leitor a inferir que o clima mudou, pois, na cena anterior, das páginas 12 e 13, havia sol. Sendo assim, é possível inferir que se passou algum tempo desde que o besouro caiu, para, então, aparecer o tatu-bola. Tal extrapolação estimula as crianças a atentarem-se aos detalhes, estabelecendo relações entre ilustração e texto verbal. A obra também amplia o universo de significação ao acrescentar cenários não descritos no texto verbal, como na página 30, na qual é mostrada uma aeronave parecida com um disco voador, que não é descrita em nenhum momento no texto verbal, mas permite que o leitor imagine por que aparece ali e quais as suas relações com o enredo. Ou, ainda, nas páginas 84 e 85, em que se tem a sombra do pato e atrás dele um sol grande, posicionado de forma que representa o pôr-do-sol, o que parece indicar que o fim da história coincide com o fim do dia. Desse modo, considera-se que as ilustrações contribuem para a ampliação do universo de significação dos leitores.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 84-85     |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 14-15     |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 8         |

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e à criação das crianças, pois além de permitir que a criança acompanhe a narrativa de acumulação, explora detalhes dos personagens e dos cenários que compõem o enredo. Sob esse viés, verifica-se a forma criativa como as imagens apresentam a ideia de cair no buraco, pois, a partir do próprio título, na capa, as letras estão posicionadas na vertical, em movimento, como se estivessem caindo dentro de um buraco cavado na terra, com a ilustração da margem como parte do gramado. Essa ideia de movimento de queda é explorada em toda narrativa, nas passagens em que os animais caem no buraco e gritam por socorro, como, por exemplo, na página 17, em que é mostrada uma parte do corpo do tatu-bola dentro do buraco e o texto verbal na vertical destacando "E NO BURACO CAI." A partir desse movimento, o leitor interage com a obra de forma criativa, pois explora elementos visuais que despertam o interesse e a atenção das crianças. As imagens também são propositivas e criativas, pois estimulam a imaginação do leitor com os detalhes que caracterizam e personificam os personagens, como, por exemplo, a barata (p.22), que é apresentada em pé, rodopiando, com as patas levantadas, vestida de saia branca cheia de bolinhas rosas, blusa rosa cheia de bolinhas coloridas e com sapato rosa. As notas musicais ao redor de suas patas fazem alusão à cantiga infantil "A barata", se relacionando e extrapolando o que é apresentado no texto verbal "[...] IA RODOPIANDO COM SUA ÚNICA SAIA DE FILÓ, [...]" (p.22). Sendo assim, a exploração dos detalhes pode provocar no leitor uma experiência que foge do mundo real, considerando que o personagem animal pode assumir características e realizar ações humanas. As imagens também convidam o leitor a imaginar e a criar ao extrapolarem o texto verbal e representar a minhoca, um dos personagens, em diferentes momentos da narrativa, mesmo antes de enunciar sua presença por meio do texto verbal. Por exemplo, na página 9, a minhoca aparece com sua cabeça para fora do buraco e olha para o besouro que lá se encontra. Já nas páginas 30 e 31, ela está embaixo do gramado, dentro da terra. Logo, embora a personagem só apareça no texto verbal na página 40, sua presença prévia permite que o leitor faça inferências sobre as suas ações seguintes. Dessa forma, as ilustrações possibilitam leitura própria, numa relação ao mesmo tempo de complementaridade e de ampliação relacionada ao texto verbal, provocando experiências que envolvem a percepção criativa da composição gráfica.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 22        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 30-31     |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 17        |

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações são ricas em detalhes, os personagens apresentados em diversas cores, tons e tamanhos (p.8, 24,28 e 32 ), animais com preenchimento no corpo de diferentes estilos, como o sombreado (p. 6) e cores de diferentes tonalidades (p.30), dentre outros recursos que chamam a atenção da criança. Para exemplificar, o tatu-bola (p.15) apresenta uma parte da carapaça quadriculada, na cor marrom a outra parte revestida com um tecido xadrez. Os região dos olhos e das orelhas e suas patas têm pontos rosas com fundo na cor salmão. O cenário fica circunscrito ao gramado e subsolo e, em algumas cenas, amplia o que está sendo abordado no texto de forma criativa, como, por exemplo na página 15, que apresenta o subsolo do gramado com placas preenchidas de giz de cera nos tons pastéis das cores laranja, verde, salmão, lilás e azul. Ainda nesse exemplo, no canto direito, há a imagem de uma minhoca dentro de um caminho que, provavelmente, foi feito por ela, considerando que esse animal abre túneis na terra para se mover no solo através de movimentos sucessivos de contração e alongamento do corpo. Verifica-se que as ilustrações exploram o uso das cores e das formas geométricas em sua construção conforme se observa no gramado, representado nas páginas 77 e 83, por meio de quadrados em diferentes cores, combinando verde-claro e escuro, azul e amarelo. Já a terra, embaixo do gramado, aparece com tons rosados e alaranjados, com formas circulares. Sendo assim, contrastam-se os dois ambientes, retratando aquele onde vive a minhoca e aquele em que vivem os demais animais da narrativa. Além disso, chama a atenção o uso de estampas em diferentes tons de azul nas nuvens, conforme se observa nas páginas 52 e 53, em contraste com o sol que tem fundo amarelo e alguns rabiscos alaranjados que enriquecem a composição visual e ampliam o repertório imagético das crianças. Em relação ao plano e ângulo, verifica-se que os personagens, animais, são explorados de frente (p. 22 e 67), deitados (p. 23 ) e virados de barriga para cima ou de cabeça para baixo (p.29 e 53). Nota-se, também, a exploração de diferentes expressões faciais, posições e ângulos dos personagens. Por exemplo, na páginas 78 e 79, observa-se o tatu-bola com as patas nos olhos, escondendo sua cara, enquanto a cutia aparece de olhos arregalados e boca aberta, o que transparece espanto. Já o pato é representado de diferentes ângulos, na medida em que aparece de corpo inteiro nas páginas 56 e 57, só a sua cabeça nas páginas 62 e 63 e só seu tronco e patas nas páginas 70 e 71. Há, ainda, nas páginas 84 e 85, a exploração da silhueta do pato caminhando como quem vai embora, como quem segue a vida como tem que ser, dialogando com o texto verbal: "P.S.: Não fique triste, não, amiguinho. É a natureza cumprindo seu ciclo. (p. 84)" após ter jantado a minhoca. Ademais, ao recorrer à personificação em sua construção, observa-se que os animais aparecem com diferentes vestimentas nas ilustrações, conferindo traços humanos que ampliam as possibilidades de leitura, como, por exemplo, a cutia, que veste uma blusa branca com estrelas azuis (p.30), besouro, que tem bochechas rosadas e usa um tapa olho (p.6.) Esses elementos tornam a obra esteticamente bem construída e favorecem o engajamento do leitor. Portanto, a combinação dessas escolhas cria a narrativa visual, por meio de ilustrações que favorecem a apreciação estética, sendo a composição junto ao texto um arranjo que torna a obra atrativa e eloquente.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 6         |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 23        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 56-57     |

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

**Sim**

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, pois as imagens não apenas acompanham ou complementam o texto-verbal, mas, sobretudo, ampliam o que está sendo abordado. As ilustrações dialogam com o imaginário dos personagens, são ricas em detalhes que compõem o tema e remetem a desenhos feitos de giz, tinta e papel em uma combinação de traçados e cores que inovam no colorido do enredo, dos personagens e do cenário. Para exemplificar, as imagens das páginas 69 a 75, que remetem à ação do pato na tentativa de retirar a minhoca do buraco, exploram partes do corpo do animal com tamanho ampliado. Nessa direção, nas páginas 68 e 70, o ângulo está voltado para a face do pato, com a penagem na cor cinza e traços azul e branco e olhos pretos, segurando a minhoca (feita em desenho a giz, na cor rosa em degradê) pelo bico, com as folhas do gramado nas laterais em verde, amarelo e azul com borrões, bolinhas e manchas em seu preenchimento. Na sequência, na página 70, é mostrada a parte do corpo do pato, as patas e um pedaço de seu pescoço colorido (traços em verde, laranja, marrom e salmão) em imagem ampliada com detalhes de sua penagem (cinza com traços), suas asas azuis desenhadas com traços, círculos e triângulos na cor branca e as patas fincadas no gramado. Nesse exemplo, a forma como a sequência do corpo do pato é explorada provoca a impressão ao leitor da dimensão do corpo do pato quando comparado ao da minhoca e corrobora o que está sendo dito no texto verbal, isto é, que ele estava determinando e não desistir de retirar a minhoca. Tais recursos, além de estarem atrelados ao conteúdo da história, dão acabamento estético, ampliando o que está sendo abordado. Nota-se, também, que a composição visual inclui planos de estabelecimento e zoom, com a exploração de imagens representadas de cima para baixo e em ângulos diversos, conforme as situações da narrativa. Para exemplificar, o buraco, cenário importante da narrativa, é representado de diferentes ângulos, sendo visto de frente, com a fresta de abertura posicionada no centro das páginas 17 e 25, ou visto de cima, na página 77. Em relação aos personagens, são representados de maneiras diversas no decorrer na narrativa. Inicialmente, o besouro é representado caminhando na página 6, sem indício de suas asas. Já a barata, apresenta asas, mas está no chão dançando, devido ao posicionamento de suas pernas e notas musicais exposta ao seu lado, na página 22. Por sua vez, esses personagens reaparecem com as asas abertas e voando nas páginas 76 e 77, o que pode levar o leitor a indagar-se sobre a sua dificuldade para sair do buraco sem ajuda se podem voar, especialmente o besouro, pois foi o primeiro a cair e, portanto, ainda não estava esmagado pelos outros animais. Exploram-se, ainda, diferentes tonalidades para o fundo da página ao representar e destacar a fala dos animais ao pedir socorro. Nas páginas 26 e 27, destaca-se o laranja, enquanto nas páginas 36 e 37, utiliza-se o marrom e, nas páginas 44 e 45, o rosado. Dessa forma, a obra explora elementos que compõem uma narrativa visual enriquecedora, que não fica limitada ao que está enunciado no texto verbal.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 25        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 70        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 76-77     |

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A obra apresenta a proposta de explorar os sentidos da narrativa de acumulação a partir de um enredo com seis personagens, que são animais com característica e ações humanas. Sob esse viés, percebe-se que as ilustrações não se apoiam em representações rígidas dos personagens, pois estes são apresentados de forma geral, com características do mundo animal e humano, como, por exemplo, a cutia (p.31), que corre apressada e está com uma blusa branca composta de desenhos de estrelas azuis e suas bochechas estão com duas bolinhas laranjas que dão a impressão de ser maquiagem. Outro exemplo é a exploração do animal besouro, que utiliza um tapa olho e tem uma bochecha rosada, conforme a página 6; enquanto a barata utiliza um vestido de bolinhas e sapatilhas semelhantes às de balé, tal como representado na página 22, o que encanta e desperta a curiosidade das crianças. Nessas páginas, as imagens não impulsionam preconceitos e/ou generalizações pela aparência e, portanto, as representações humanas não se pautam em relações estereotipadas. No que concerne à ampliação do repertório imagético das crianças, a obra explora imagens de diferentes cores, texturas e formas para criar os cenários e representar as personagens, instigando as crianças a observarem, com atenção, os detalhes da composição. Para exemplificar, na página 25, observa-se apenas os pés da barata no fundo do buraco, dando a impressão de que é muito fundo e que uma de suas sapatilhas saiu do seu pé; ou nas páginas 15, 23 e 31, em que as imagens mostram a minhoca percorrendo caminhos dentro do subsolo considerando a necessidade de se mover através de movimentos sucessivos de contração e alongamento do corpo. Há, ainda, a apresentação de nuvens com diferentes formatos e tons. Enquanto na página 32, há nuvens azuis, com círculos brancos, na página 30, observam-se nuvens azuis com traços brancos ou azul mais escuro. O sol é representado na cor alaranjada, na página 58, que reflete na cor de fundo da página amarela com manchas discretas brancas. Portanto, constata-se que as ilustrações assumem um papel de grande destaque na obra, uma vez que ampliam o universo de representações, com cenários coloridos, que retratam o ambiente dos animais (real) e as características dos personagens (imaginário).

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 6         |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 15        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 58        |

**Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema**

**3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema**

**3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema**

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

O tema no texto é abordado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A obra explora a temática de forma articulada com as imagens de forma artística para provocar efeitos de sentidos no leitor, abordando ações que são feitas por animais ao caminharem no gramado e caírem no buraco. Embora o enredo apresente uma sequência de ações repetidas (todos os animais caem no buraco), indicando um grau de previsibilidade, o desfecho não é resolvido na ordem inversa, comum nas histórias de acumulação. O término quebra a expectativa do leitor ao apresentar a solução: o pato puxa a minhoca, os animais saem do buraco e a minhoca vira presa do pato (p. 69 a 82), o que torna a abordagem do tema inesperada e complexa, considerando a faixa etária de 4 a 5 anos. Há passagens no texto em que o tema é tratado de maneira dialógica, pois nota-se a exploração de recursos que se aproximam do leitor, como, no exemplo, "A BARATA, (ECA!), IA RODOPIANDO [...]" (p.22), que remete a uma expressão informal utilizada para expressar, no caso, o nojo e a aversão que algumas pessoas têm à barata. Outro exemplo está na passagem em que o leitor é convidado, a partir das pistas textuais da página 59, a adivinhar qual é o pato: "QUEEM, QUEEM, QUEEM." VOCÊ CONHECE?" (p.60) Em relação ao ponto de indeterminação, verifica-se, ainda, que a obra apresenta trechos em que o leitor precisa relacionar tema/conhecimentos extralinguísticos para acompanhar a narrativa de acumulação, como no caso do trecho "MAS QUE RAIOS DE MINHOCA PESADA É ESTA!" (p.66). A expressão "QUE RAIOS" está relacionada à surpresa do pato ao tentar puxar a minhoca, que deveria ser leve, e não conseguir porque ela estava segurando todos os outros animais que estavam no buraco. Outro exemplo é a possibilidade de o leitor ampliar e estabelecer sentidos no trecho que faz referência à canção "O pato", popularizada na voz de João Gilberto: FOI ENTÃO QUE CHEGOU O PATO (QUE NÃO ERA FEIO). VINHA DISTRAÍDO PELO GRAMADO CANTANDO ALEGRAEMENTE A MÚSICA [...]" (p.57)/ "QUE O JOÃO GILBERTO FEZ PARA ELE:" (p.58). Nesse exemplo, a relação entre os termos é implícita, e exige do leitor conhecimentos prévios, que lhe permitam estabelecer as conexões necessárias para identificar qual é o pato da conhecida música e que está na narrativa. Ao final da narrativa, a surpresa pela morte da minhoca é trabalhada a partir do enunciado que conforma tal tragédia como um evento natural dentro da cadeia alimentar. Embora tal resolução possa ser tomada como contaminação do discurso didático-pedagógico no literário, é possível também notá-la como construção irônica, na medida em que desconstrói os esquemas narrativos pautados em heróis e resoluções clichês. De forma geral, verifica-se que o tema é tratado de modo a colocar a criança a imaginar e a construir representações a partir da estrutura cumulativa da história, sem, no entanto, deixar de propor situações que surpreendem e extrapolam o esquema tradicional dos contos acumulativos e das narrativas populares em geral.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 57        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 60        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 66        |

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

O tema é abordado de forma criativa e em interlocução com os recursos narrativos, poéticos e imagéticos, pois o arranjo do texto no espaço e o caráter lúdico das relações estabelecidas entre texto verbal e imagem são fundamentais para a construção de sentidos. A história aborda como temática as surpresas e frustrações da vida, ao retratar o fim tragicômico de um quase herói que tenta salvar um grupo de animais preso em um buraco. Em relação à interlocução com os recursos narrativos, a temática é abordada por meio de uma ordem lógica de acontecimentos, que começa com um besouro que cai num buraco (p. 9) e é seguido por outros animais na sequência. Eles pedem à minhoca que os tire de lá (p. 50). Ela tenta ajudar, mas sem sucesso (p. 52 e 53). No desfecho, é o pato que, na tentativa de capturar a sua presa, puxa a minhoca, tira todos do buraco e termina comendo a sua presa. O caráter de repetição, como, por exemplo, nos trechos "NÃO VIU QUE ALI HAVIA UM BURACO. (p. 24) E NO BURACO CAIU. (p. 25)" E "DISTRÁIDA PELO GRAMADO. (p. 30)", e de acumulação, como no trecho "GRITARAM A BARATA, O TATU-BOLA BRINCAHÃO E O BESOURO CAOLHO LÁ EMBAIXO, (p. 28) NO FUNDO DO BURACO. (p. 29)", facilita a interação do leitor com o texto, trazendo um ritmo ao enredo, ao explorar a temática de forma criativa. Em articulação com os recursos estilísticos, há a exploração da figura de linguagem de personificação quando são atribuídas características humanas aos animais, como no trecho "A MINHOCA DISPOSTA, ATÉ TENTOU TIRÁ-LOS DO BURACO." (p.52) e "DETERMINADO, O PATO QUE ERA FEIO NÃO DESISTIU. (p.69) Ou, ainda, passagens que utilizam a linguagem conotativa, como, por exemplo, "A MINHOCA VIROU JANTAR DO PATO" (p.82), que usa um eufemismo para destacar o desfecho do personagem, que morre ao tentar ajudar os animais a saírem do buraco. No que concerne à relação do tema e à exploração dos recursos imagéticos, destaca-se que as ilustrações complementam e extrapolam o texto verbal. Por exemplo, no enunciado "A CUTIA ERA PESADA DEMAIS PARA UMA MINHOCA MOLE!" (p.54), observam-se gotas de suor saindo do rosto da minhoca, o que indica o seu cansaço ao tentar puxar todos os animais de dentro do buraco. Portanto, a obra mobiliza recursos narrativos e imagéticos que contribuem para o desenvolvimento da temática.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 54        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 28        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 52        |

### 3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

O tema é desenvolvido no decorrer da narrativa de forma interativa e não conduz explicitamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois não possui a intenção de julgar ou impor ideias às crianças, apresentando-se aberto a diferentes interpretações. A abordagem lúdica e acumulativa do enredo atribui aos personagens algumas características humanas, mas que não direcionam opiniões fechadas para as crianças, como no exemplo "A CUTIA APRESSADA CORRIA PARA A CASA DA TIA, DISTRÁIDA PELO GRAMADO. (p.30), com a imagem da cutia andando pelo gramado, com uma blusa estrelada. Nesse exemplo, a ação de correr é associada ao comportamento humano "apressada" e em nenhum momento o texto verbal deixa margem para direcionar qualquer tipo de julgamento de tal atitude. Ao narrar a história dos vários animais que caem em um buraco e da minhoca que tenta ajudá-los, conforme se observa no trecho: "A MINHOCA, BEM DISPOSTA, ATÉ TENTOU TIRÁ-LOS DO BURACO. TEVE A IDEIA DE ENROLAR METADE DO SEU CORPO NO RABINHO DA CUTIA APRESSADA E, COM SUA OUTRA METADE, ARRASTÁ-LA PARA FORA DO BURACO. NÃO DEU CERTO!" (p 52 e 53), há uma abertura para que o leitor perceba o personagem como solidário aos outros bichos. Nesse exemplo, a minhoca, mesmo sem ter a estrutura corpórea para puxar todos os bichos que estão no buraco, faz tentativas para retirar os animais daquela situação. Todavia, vale ressaltar que há uma passagem no texto verbal que pode ser tomada como um direcionamento da opinião do leitor sobre o desfecho da minhoca, que serviu de alimento para o pato, como observamos no trecho: "P.S.: NÃO FIQUE TRISTE, NÃO, AMIGUINHO. É A NATUREZA CUMPRINDO SEU CICLO." (p. 84). Percebe-se, nesse excerto, a tentativa de dar uma explicação sobre a cadeia alimentar, em que a sobrevivência de uns depende da morte de outros, pois a ordem natural é que a minhoca sirva de alimento ao pato. Entretanto, dentro do viés tragicômico da obra, tal enunciado insere-se como ironia a partir do uso do conhecimento científico como manifestação eufêmica que, por sua vez, em nada reverte a situação trágica da minhoca. Sob esse viés, a obra parece deixar pouco espaço para o leitor refletir de forma autônoma sobre o fim da minhoca. No entanto, o que se observa é a abertura de um paradoxo: a minhoca morre, mas todos os outros animais se salvam, deixando ao leitor um grande intervalo para reflexões. Portanto, a temática é tratada de modo a não influenciar diretamente opiniões ou comportamentos, inclusive levando o leitor a refletir sobre os paradoxos da vida.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 84        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 52-53     |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 30        |

### 3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

## Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para que elas reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. No que concerne às referências estéticas e culturais, há uma exploração intencional de alguns recursos linguísticos e gráficos que enriquecem a abordagem da temática e buscam provocar efeitos de sentidos leitor, como, por exemplo, ao apresentar a intertextualidade com outros objetos culturais. Para exemplificar, faz-se referência a cantigas infantis amplamente conhecidas, conforme no trecho "A BARATA, (ECA!), IA RODOPIANDO COM SUA SAIA DE FILÓ DISTRAÍDA PELO GRAMADO." (p.22 e 23), e com parlendas, como em "A CUTIA APRESSADA CORRIA PRA CASA DA TIA" (p.30). Outro exemplo, na página 56, é a indicação, entre parênteses, que o pato "NÃO ERA FEIO", que remete ao conhecido clássico infantil cujo protagonista é um patinho feio. Há, também, relações que podem ser estabelecidas ao indicar que o pato cantava a música "[...] QUE O JOÃO GILBERTO FEZ PARA ELE (p.58): "QUEEM, QUEEM, QUEEM", VOCÊ CONHECE?" (p.60), referindo-se à conhecida canção de Vinícius de Moraes, Paulo Soledad e Toquinho. Tais exemplos contribuem não apenas para que a criança compreenda que os textos dialogam entre si, tornando a leitura mais envolvente, mas também para que ampliem o repertório cultural por instigar o diálogo com a cultura oral, parlendas, canções e músicas infantis. Em relação às referências do ponto de vista ético, a narrativa pode permitir leituras que repercutem no desenvolvimento de valores individuais das crianças ao apresentar realidades ficcionais, como a tentativa da minhoca de salvar os animais do buraco, como se vê na passagem "A MINHOCA, BEM DISPOSTA, ATÉ TENTOU TIRÁ-LOS DO BURACO. TEVE A IDEIA DE ENROLAR METADE DE SEU CORPO NO RABINHO DA CUTIA APRESSADA E, COM SUA OUTRA METADE, ARRASTÁ-LA PARA FORA DO BURACO. (p. 52)". Ainda que a história seja com animais, as crianças podem fazer relação com suas vidas e cotidianos, sobre ter dificuldades ou os desafios enfrentados para encontrar ajuda. Sendo assim, a obra expõe um contexto relacional que é do mundo animal, da natureza, mas com sentimentos e ações próximas ao ser humano, no que tange à preocupação uns com os outros, exceto o pato, que traz para o enredo um final pautado na realidade do mundo animal. Há também a exploração de um desfecho que pode quebrar a expectativa do leitor na sua tentativa de compreender a realidade, que, no caso, é o fato de a minhoca virar o jantar do pato. (p.82). Observa-se, portanto, que a temática oferece elementos que possibilitam às crianças refletirem sobre a realidade, na medida em que podem questionar a atitude do pato ao devorar a minhoca, ou mesmo da minhoca, que perde sua vida, ao tentar ajudar outros animais. Nota-se, ainda, que a temática explora a contraposição entre o que é bom para os outros animais, mas não é para a minhoca, pois, enquanto os animais gritavam por socorro ao cair no buraco, conforme as páginas 10 e 11, 18 e 19, a minhoca se mostrava confortável para entrar no buraco, como no trecho: "MAS A MINHOCA NÃO GRITOU. ELA GOSTA MUUUITO DE BURACOS" (p.48). Sob esse viés, o texto retrata uma mesma situação vivenciada diversamente por sujeitos diferentes, o que pode provocar no leitor a ampliação do conhecimento sobre diferentes realidades. Portanto, a obra possibilita que as crianças se coloquem na posição dos animais, refletindo acerca de sua própria realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 48        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 10        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 52        |

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Trata-se de uma narrativa autoral que traz a perspectiva do mundo animal, abordando uma situação ocorrida com 4 animais (besouro, tatu-bola, barata e cutia), que, sucessivamente, se veem dentro de um buraco (p.8, 24,28 e 32 ) e que, mesmo com a tentativa da minhoca para retirá-los, fica a cargo do pato puxar todo o grupo ao tentar comer sua presa. Nota-se, no enredo, uma relação de proximidade entre os animais que sofrem ao caírem no buraco. Por outro lado, observa-se uma relação de altruísmo (sentimento atribuído aos seres humanos) por parte da minhoca, ao tentar salvar os animais, mesmo sendo tão frágil, como no trecho: "A MINHOCA, BEM DISPOSTA, ATÉ TENTOU TIRÁ-LOS DO BURACO. TEVE A IDEIA DE ENROLAR METADE DE SEU CORPO NO RABINHO DA CUTIA APRESSADA E, COM SUA OUTRA METADE, ARRASTÁ-LA PARA FORA DO BURACO. (p. 52)". Essa escolha reforça que a obra não desrespeita os direitos humanos, pois, ao dar ênfase à universalização da experiência, apresenta realidades ficcionais que dialogam com atitudes humanas, mas que não perpassam por uma abordagem preconceituosa ou estereotipada. Ao ter animais como personagens da história, observa-se que não há julgamento a grupos específicos, portanto, não inferioriza qualquer personagem com base em seu grupo étnico nem fere o princípio da diversidade.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 8         |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 32        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 52        |

## Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

### 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

### 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

#### Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura, pois combina elementos para compor a narrativa e provocar sensações no leitor. Verifica-se que alguns desses recursos são explorados já na capa, que destaca o título do livro, o cenário da narrativa e o buraco no gramado. Nele, as letras do título, com diferentes estampas, são posicionadas de forma espaçada, na posição vertical, transmitindo a ideia de que estão caindo no buraco, o que dialoga com o enredo e convida o leitor a abrir o livro. Não há um padrão no preenchimento das letras do título, pois apresentam uma coloração diferenciada e combinação de estampas, o que promove originalidade à imagem. Nota-se a indicação do nome da autora e ilustradora acima do título, bem como o nome da editora abaixo. Na sequência, a primeira folha contém apenas ilustração, na qual aparece um dos personagens, o besouro caolho, no gramado (p.1). Isso repete-se nas páginas seguintes, com o acréscimo de alguns elementos, como borboleta, sol e solo, com a composição visual que inclui planos de estabelecimento de imagens representadas em ângulos diferentes, considerando que o besouro está pequeno na página 2 e é ampliado na página 3. Na folha posterior, as informações presentes na capa, como nome da autora e ilustradora, título e editora, são repetidas, com uma pequena alteração na disposição das letras que formam o título (p. 5), já não mais centralizadas. Ainda nessas páginas, as nuvens têm preenchimentos nas cores cinza, azul, preto, com ou sem tracejado. Em relação aos recursos imagéticos, as ilustrações ocupam um espaço maior quando comparadas ao texto verbal e ora assumem um caráter de complementação, como, por exemplo, na página 6, em que o besouro está centralizado na página, em cima do gramado, articulado ao que é apresentado no texto verbal (... IA CAMINHANDO DISTRAÍDO...), ora extrapolam o que está sendo abordado no texto, como nas páginas 10 e 11, que, ao fazer referência ao pedido de socorro do besouro dentro do buraco, mostra a minhoca no canto esquerdo da página olhando para o que aconteceu. Verifica-se, ainda, que as imagens assumem páginas duplas em algumas passagens, o que exprime continuidade e dá ênfase ao que está sendo vivenciado pelos personagens, como, por exemplo, nas páginas 28 e 29. Nessa passagem, a ilustração é estendida em duas páginas, dando ideia de profundidade ao mostrar que o besouro, o tatu-bola e a barata estão no fundo buraco, de barriga para cima ou de cabeça para baixo, ampliando as possibilidades de leitura. Ao término do enredo, a obra apresenta folha que contém todas as informações acerca da edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica. Em seguida, a quarta capa apresenta o cenário, caracterizado por uma camada de grama e o solo, bem como o céu, composto por nuvens e sol, o que conduz o leitor a descobrir a trama. Nela se apresenta a sinopse, caracterizando a história como superdivertida e instigando o leitor a descobrir quem resgatou os animais que caíram no buraco. Constatase, portanto, que a utilização de variados recursos gráficos assume a função de estimular a imaginação do leitor em diálogo com a estrutura cumulativa do enredo.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição   |
|----------------------------------------|---------------------------------|-------------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | quarta capa |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 1           |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 10-11       |

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, pois a organização visual dos elementos textuais ocupa um espaço delimitado e com equilíbrio em relação aos enunciados visuais. Observa-se que as páginas apresentam uma hierarquia visual bem definida, letras legíveis e em movimento, com maiúsculas e com contraste adequado, bem como margens e alinhamento bem distribuídos, tornando a obra atrativa para as crianças. Sob esse viés, constata-se a utilização de letras pretas, em caixa alta, em quase toda a obra, em tamanho grande e legível, como, por exemplo, na página 64, em que as letras pretas se destacam em um fundo salmão claro e com o contraste da imagem do sol alaranjado que fica logo acima do texto verbal. Há também letras em destaque com outra cor em algumas passagens do texto, como, por exemplo, na página 10, com letras na cor vermelha que ocupam grande parte da página e destacam o texto-verbal "SOCORRO" na posição vertical como se estivesse saindo um grito de dentro do buraco. Ou, então, o movimento inverso, descendo para o buraco, um destaque da palavra BURACO, com letras na cor verde. A mudança de cores para dar destaque ao texto verbal também fica evidenciada nas passagens em que se apresentam os animais, como na página 14, na qual as palavras "IA ROLANDO" estão em movimento na cor azul. Sendo assim, destaca-se o uso da combinação de diferentes cores de letras, que, embora sejam predominantemente pretas, aparecem combinadas com outras cores, como o laranja nas páginas 22, ou o roxo, na 56, realçando, respectivamente determinadas passagens: "SUA ÚNICA SAIA DE FILO" e "VINHA DISTRAÍDO PELO GRAMADO". Observa-se, ainda, que as letras oscilam de tamanho, havendo uma combinação entre maiores e menores, o que também parece destacar algumas passagens, tal como nas páginas 50 e 51, que enfatizam o buraco e a falta de ar. Tais recursos além de chamarem a atenção do leitor, possibilitam de forma lúdica o acompanhamento da leitura e do enredo. O texto verbal está disposto nas páginas de acordo com as ilustrações e posicionadas de modo a contribuir para a construção de sentidos. Para exemplificar, na página 33, a frase "E NO BURACO CAIU" é posicionada na vertical, em direção ao buraco, como se nele entrasse. Esse efeito repete-se nas páginas 36 e 37, na qual a palavra "SOCORRO", emitida pelas personagens, são posicionadas de forma a passar a ideia de que saem do buraco, em diálogo com o enredo. As frases, por sua vez, são apresentadas com muitas variações em relação à quantidade de linhas, de 1 (p.68) a 11 (p. 50) e, em algumas passagens, ocupam toda a página, como nas páginas 80 e 81, em que o texto verbal (UFA! QUE ALÍVIO SALVARAM-SE TODOS. OU QUASE), com letras grandes brancas e amarelas, se destaca no fundo azul com borrões brancos em degradê. Percebe-se, nesse último exemplo, que a diagramação provoca emoções no leitor, considerando a saída dos animais do buraco e as complementações de sentido para antecipar quem não foi salvo. Com isso, o texto verbal está entrelaçado às ilustrações e fica bem-posicionado na página sem impedimentos que impliquem negativamente na leitura. Ademais, a obra explora de forma harmônica, lúdica e atrativa a diagramação da mancha textual e das ilustrações, contribuindo para uma boa experiência de leitura.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                         | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 50        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 80-81     |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.pdf | 68        |

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

#### Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola), pois incluem recursos prosódicos da voz (0'44; 1'01; 1'10; 1'24; 3'27), que contribuem para a distinção das personagens e de suas falas em relação à voz do narrador. Também apresenta efeitos de sonoplastia (de 0'40 a 0'42; de 0,58 a 1'00; de 1'35 a 1'37; 3'29; de 3'37 a 3'40; de 4'37 a 4'42) que concorrem para uma transposição da obra ao universo sonoro, recuperando e retextualizando o ludismo presente nas imagens. Tais recursos potencializam uma experiência imersiva da criança no contexto da narrativa e nas reflexões que ela pode suscitar. O audiolivro possui um arquivo único, com duração de 9 minutos e 55 segundos, sendo a locução realizada com alternância de duas vozes, uma masculina e outra feminina. A voz feminina prevalece, atuando na locução da voz do narrador e dos personagens, além das informações sobre os autores e dados catalográficos, enquanto a voz masculina faz a locução do texto complementar didático-científico, o final da obra (5:00-6:39) e de alguns personagens ao longo da narrativa.

#### Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                        | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 1'35-1'37 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 5:00-6:39 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 0'44      |

#### 5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

#### Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente as suas especificidades. A versão audiolivro consiste em um arquivo único, dividido em quatro faixas. Na primeira faixa (de 0'01 a 0,25), são apresentadas informações sobre autoria, ilustração, publicação e narração. A segunda faixa contém a narrativa (de 0'26 a 4'54) e, na terceira, são feitos alguns esclarecimentos sobre o ciclo da vida a partir da narrativa (de 4'55 a 6'44). Por fim, na última faixa, são apresentadas uma síntese biográfica da autora/ilustradora (6'45 a 8'29) e algumas informações técnicas acerca da obra física e do audiolivro (de 8'30 a 9'55). Todavia, percebem-se algumas divergências entre as informações presentes no livro impresso e aquelas mencionadas no audiolivro. Na primeira faixa, por exemplo, o audiolivro, ao retomar os elementos da capa da obra física, acrescenta a informação do ano de publicação, dado que não consta na capa da obra impressa (de 0'09 a 0'12). Já na faixa referente à narrativa, também se verificam algumas divergências em relação à obra física. Por exemplo, no áudio, ouve-se "corria para casa da tia" (de 1'34 a 1'36), enquanto no livro lê-se "corria pra casa da tia" (p.30). Mais adiante, verifica-se que o audiolivro omite duas páginas inteiras do livro impresso: "— GRITARAM A CUTIA, A BARATA COM SUA SAIA, O TATU-BOLA BRINCALHÃO E O BESOURO CAOLHO LÁ EMBAIXO." (p.38) e "NO FUNDO DO BURACO." (p.39). O mesmo ocorreu com o trecho "ATÉ TENTOU TIRÁ-LOS DO BURACO" (p.52). Tais supressões provocam uma quebra, interrompendo o fluxo dos sentidos na narrativa oral. Deste ponto em diante, outras falhas também são percebidas na versão sonora da narrativa: o trecho em que se ouve "puxou e puxou e puxou" (de 3'34 a 3'40) difere do que consta no fragmento do livro físico: "PUXOU, PUXOU e PUXOU" (p.64); a palavra "CAOLHO" é suprimida no áudio trecho "BESOURO CAOLHO" (p.78); no trecho em que se ouve "cumprindo o seu ciclo" (de 4'48 a 4'50), observa-se o acréscimo do artigo definido "O", que não consta na versão física do livro: "CUMPRINDO SEU CICLO" (p.84). Na faixa três também há problemas. Por exemplo, no trecho em que se discorre sobre o ciclo da vida, ouve-se: "Quando a minhoca virou jantar do pato, ela estava ajudando a natureza" (de 5'29 a 5'32), enquanto no livro consta o seguinte excerto: "QUANDO A MINHOCA VIROU JANTAR DO PATO, ELA ESTAVA CUMPRINDO SEU PAPEL" (p.88). Nessa mesma página, verificam-se, ainda, outras duas alterações no áudio, desta vez no nível lexical: na primeira ouve-se "cada fim, como quando a minhoca é comida pelo pato" (de 5'48 a 5'51), enquanto no livro impresso tem-se o seguinte excerto: CADA FIM, COMO QUANDO A MINHOCA É DEVORADA PELO PATO" (p.88); mais adiante, ouve-se: "dá espaço para novos começos" (5'52) e, no livro, lê-se: "ABRE ESPAÇO PARA NOVOS COMEÇOS" (p.88). Na quarta e última faixa, também foram identificadas alterações no léxico, quando, por exemplo, se ouve "Yasmin Mundaca nasceu no Chile e hoje mora em Indaiatuba" (de 6'50 a 6'54) e, no livro, lê-se: "YASMIN MUNDACA NASCEU NO CHILE E HOJE RESIDE EM INDAIATUBA" (p.92). Tais divergências, embora bastante numerosas, resultam do trabalho de retextualização oral do texto escrito, fator perfeitamente aceitável em casos isolados. Entretanto, como se trata de ocorrências numerosas ao longo do arquivo sonoro, faz-se necessário seu registro, pois aponta para um cumprimento parcial do critério.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                        | Descrição   |
|----------------------------------------|--------------------------------|-------------|
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 5'29-5'32   |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 1'34-1'36   |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 0'09-0'12   |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 6'45 a 8'29 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 3'34-3'40   |

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

## Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) utiliza-se de recursos lúdicos que favorecem a escuta ativa e, por conseguinte, promovem um engajamento maior dos pequenos leitores com a narrativa. Verifica-se, por parte dos locutores, a utilização de recursos prosódicos (ritmo, entonação, acento, pausas, intensidade da voz), que dão cadência ao texto oralizado. A título de exemplificação, pontua-se a variação da entonação (ascendente-descendente) diante de alguns trechos que exigem uma entonação adequada à cena que está sendo narrada, como a queda dos animais no buraco (1'07; 1'24; 1'32; 2'13; 2'19) ou ao desespero dos animais que já estavam dentro do buraco (0'43; 1'01; 1'24; de 2'22 a 2'37). Ademais, os narradores também fazem uso de outros recursos de sonoplastia para provocar efeitos de sentido específicos, como, por exemplo, sons que denotam a queda dos animais no buraco (de 0'40 a 0'42; de 0'57 a 0'59; de 1'21 a 1'23), assobios (de 0'32 a 0'38; de 0'51 a 0'55; de 1'57 a 2'01), cantos (de 1'10 a 1'19), corrida (de 1'35 a 1'37), respiração ofegante (de 2'47 a 2'49), grasnado do pato (3'19). Também se observam trechos em que os locutores se utilizam da modulação para imitar a voz dos personagens (0'43; 1'01; 1'24; de 2'22 a 2'37), elemento que também imprime dinâmica e ludicidade à versão sonora da obra.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                        | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 1:24      |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 2'22-2'37 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 1:07      |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 0:43      |

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Observa-se que a locução é feita por uma alternância de duas vozes, uma feminina, que ora assume o papel de narrador observador (de 0'31 a 0'41; de 1'34 a 1'44; de 3'10 a 3'18), ora empresta a voz a alguns dos personagens que caem no buraco (2'26), ou, ainda, realiza a leitura da síntese biográfica da autora-ilustradora (6'45 a 8'29) e de algumas informações técnicas acerca da obra física e do audiolivro (de 8'30 a 9'55); e uma voz masculina, que forja a voz de alguns dos personagens da narrativa (1'01; de 2'31 a 2'36) e realiza a explicação sobre o ciclo da vida (de 4'55 a 6'44). Por apresentarem modulações atravessadas por pausas, respirações e suspiros, características da voz humana (de 0'32 a 0'35; de 1'45 a 1,53), e por serem identificados nominalmente no audiolivro (de 0'17 a 0'20; de 8'37 a 8'39), conclui-se que a versão audiolivro não apresenta vozes robotizadas.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                        | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 8'37-8'39 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 0'31-0'41 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 6'45-8'29 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 4'55-6'44 |

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora, fazendo uso de recursos como sonoplastia (músicas, efeitos de som etc.) que enriquecem a produção em áudio. Utiliza-se, por exemplo, das técnicas de mixagem e equalização que mantêm o controle e o equilíbrio adequados do volume e da frequência. É o que se percebe, por exemplo, na passagem harmoniosa que se faz dos sons do texto oral para os efeitos de sonoplastia e vice-versa e de uma faixa a outra do áudio (de 0'01 a 0'08; de 0'26 a 0'32; de 3'20 a 3'31; de 4'49 a 5'02). No mais, não foram observados chiados, falhas ou alterações que comprometam a qualidade sonora do audiolivro.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                        | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 0'01-0'08 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 3'20-3'31 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 4'49-5'02 |

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa parcialmente o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A transição do texto oral aos efeitos de sonoplastia e vice-versa ocorre de forma harmônica, suave, fluida e gradual, ou seja, sem quebras sonoras bruscas, conforme se nota nos intervalos de 0'26 a 0'32, em que a música de fundo reduz o volume suavemente para entra da voz da locutora; de 3'20 a 3'31, em que há aumento gradual do volume da música associada à canção "O pato", efetuando posterior redução para entrada da voz do personagem pato; também; de 4'49 a 5'02, quando a música de demarca o final da narrativa diminui o volume, permitindo a entrada suave da voz do locutor que faz a explanação sobre o ciclo da vida.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                        | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 0'26-0'32 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 4'49-5'02 |
| HT LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | HTLC000202047P260102000002.zip | 3'20-3'31 |

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente   Sim   Não   Não se aplica

Justificativa:

## Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

### 6 - Da observância da legislação brasileira

### 6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim   Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações, pois apresenta situações vividas por animais em interação com o mundo natural. Verifica-se que alguns animais são caracterizados a partir de configurações tipicamente humanas, como, por exemplo, o besouro, que é "caolho"(p.6); o tatu-bola, que é "brincalhão" (14); a barata, como aquela que tem uma "única" saia (p.46); a cutia, que é "apressada e pesada" (p.30); a minhoca "bem-disposta e mole" (p.52); o pato, que não é "feio e é determinado" (p.56 e 68). Tais atributos conferem aos animais qualidades e comportamentos tipicamente humanos, particularizando-os, porém sem a a realização de julgamentos morais ou discriminatórios. Portanto, ao explorar animais como protagonistas, percebe-se que a obra não apresenta julgamento a grupos específicos nem inferioriza qualquer personagem com base em seu comportamento, características ou grupo de pertencimento. Sendo assim, a obra não fere o princípio da diversidade. Verifica-se que o enredo possibilita margem de reflexão pela relação de proximidade entre os animais que sofrem ao ficarem presos no buraco (p. 50 e 51) ou pela relação de altruísmo, por parte da minhoca, que tentou ajudálos (p.52). Logo, não há nada na história que aborde relações preconceituosas entre os membros do grupo que interage no enredo. Nota-se que as interações que os personagens estabelecem entre si são do universo ficcional ou animal e, portanto, não ofertam margem para estabelecer relações de discriminação. Sendo assim, a obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 42        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 52        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 82        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 6         |

## 6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

## Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. As situações apresentadas a partir da narrativa sobre os animais caindo no buraco estimulam o leitor a participar do enredo de maneira lúdica. Consta-se que a história cativa o leitor pela forma como foi escrita, usando figura de estilo de repetição, trazendo diversão à leitura, como no trecho: "O TATU-BOLA BRINCALHÃO IA ROLANDO DISTRAÍDO PELO GRAMADO. NÃO VIU QUE ALI HAVIA UM BURACO. E NO BURACO CAIU. (p. 14 - 17)". Nota-se ainda que a obra apresenta um modo de vida de alguns animais em relação às suas características, como, por exemplo, a minhoca, que apresenta um comportamento diferente dos outros animais caídos no buraco: "MAS A MINHOCA NÃO GRITOU. ELA GOSTA MUUUUITO DE BURACOS. (p. 48)". Nesse trecho, observa-se possibilidade de o leitor refletir sobre as diferenças entre os seres, porém sem caráter doutrinário. Outro aspecto relevante no sentido de não apresentar viés doutrinário refere-se ao desfecho da narrativa, por quebrar a expectativa do leitor, ao indicar que "A MINHOCA VIROU JANTAR DO PATO (p. 82). Sendo assim, ao dar um final trágico à minhoca, observa-se que a narrativa não subestima a capacidade das crianças de compreenderem que a relação entre causa e consequência não é tão clara, e que nem sempre uma atitude positiva tem um resultado também positivo. Ao final da obra, o narrador parece condoer-se de seu leitor e traz uma explicação aparentemente científica para o desfecho da narrativa: "NÃO FIQUE TRISTE, NÃO, AMIGUINHO." É A NATUREZA CUMPRINDO SEU CICLO (p.84). Entretanto, o efeito irônico que ela cria, pelo desencontro entre o discurso de conformismo e o trágico destino da minhoca, não permite considerar tal desfecho com viés educativo ou doutrinário. Ao contrário, o paradoxo que se apresenta proporciona ao leitor a realização de questionamentos sobre as eventuais divergências entre o que é ideal e o que é possível numa realidade concreta. No entanto, após o término da narrativa, a obra apresenta um paratexto com explicações sobre o ciclo da vida, nas páginas 88 e 89, o que aponta para uma possibilidade de uso da obra com viés didático. Como o foco geral da narrativa recai sobre o mundo ficcional animal, constata-se que a obra não apresenta viés panfletário ou de proselitismo religioso, embora as páginas finais, já externas ao texto literário, possam levar a um uso didático da obra.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 17        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 22        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 84        |
| IM LC 000 202 - 0476 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020476P260102000002.p<br>df | 88        |

## BLOCO 7 - Das falhas pontuais

## 7.1 - Livro da Criança Impresso

|                                              |                                                             |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Arquivo: IMLC0002020476P260102000002.pdf     |                                                             |
| Local da falha: 29                           | Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação |
| Descrição: Legibilidade do número da página. |                                                             |
| Recomendações: Alterar a cor da fonte.       |                                                             |

|                                              |                                                             |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Arquivo: IMLC0002020476P260102000002.pdf     |                                                             |
| Local da falha: 55                           | Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação |
| Descrição: Legibilidade do número da página. |                                                             |
| Recomendações: Alterar a cor da fonte.       |                                                             |

|                                              |                                                             |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Arquivo: IMLC0002020476P260102000002.pdf     |                                                             |
| Local da falha: 47                           | Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação |
| Descrição: Legibilidade do número da página. |                                                             |
| Recomendações: Alterar a cor da fonte.       |                                                             |

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:17.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:50.